

BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. "MELLO LEITÃO"

SANTA TERESA — E. E. SANTO — BRASIL

SÉRIE: ZOOLOGIA — N. 68 — 1/10/1973

Algumas observações sobre:

HELIOMASTER FURCIFER (Shaw), 1821

Augusto Ruschi
Museu Nacional

Trochilus furcifer Shaw, Gen. Zool., 8, pt. 1, 1821, p. 280.

NOME LOCAL: BICO GRANDE AZUL VIOLETA.

NOME INGLÊS: BLUE-TUFTED STARThROAT.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: PARAGUAI, ARGENTINA, URUGUAI, BOLÍVIA, BRASIL. No Paraguai, em La Paz; Na Argentina: desde o Norte até Catamarca, Córdoba, Santa Fé e Buenos Ayres; Todo Uruguai, Leste da Bolívia e no Brasil, desde o Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, S. Paulo, M. Grosso, Pará, Goiás, Rondonia, Amazonas, Amapá, Rio Branco e Acre.

CARACTERÍSTICAS: Comprimento 129mm. Bico 28. Peso 5,3grs. Vibrações de aza p.s. 29. Temperatura 42°C. Dimensões e peso dos ovos: 15,5x9mm. 0,60grs. Dimorfismo sexual bem diferenciado, na fase nupcial.

HABITAT: Mata, Scrub, Savana e Campo, das Províncias Hiléia e Central e Sub-Região Chilena.

MIGRAÇÃO: É uma espécie Grande migratória.

BIOTOPOS PARA: NIDIFICAÇÃO, BANHO, CANTO, DESCANSO, PARADA NUPCIAL e DORMIR.

O ninho desta espécie é do terceiro Tipo da classificação de A. Ruschi, em formato de tijela, sendo forrado internamente de material macilento de painas diversas: *Typha*, sementes de Gramíneas, Bromeliáceas, *Asclépias*, *Chorisia*, etc. as paredes externas tem afixado com teia de aranha, vários tipos de pequenos líquenes acinzentados e esverdeados; só a fêmea trabalha no ninho, na incubação e no trato da prole; a incubação se faz em 15-16 dias e a prole deixa o ninho com 20-25 dias de idade. O banho nesta espécie se dá buscando a água dos córregos e dos jatos, bem como na chuva ou neblina; nos córregos, sempre em água limpa, revoadam o local para se atirarem e surgirem em vôo, e sucessivamente assim o fazem por várias vezes, seguindo para um pouso onde fazem a higiene da plumagem. O canto é pouco variado, mas é pressentido de longe, pois o seu piado inconfundível tliiii, tliiii, tliiii, tliiii... é continuado quando em sinal de alarme pode ser mais acelerado, e ainda há uma modulação quando em pouso para descanso e cantando, fazem um chilreado baixinho e também um trrr, trrr, trrr. O banho de sol, não difere das demais espécies já descrito, pois sempre as mesmas poses e movimentos de cauda e com as regiões gulares e de cabeça, para que consigam expor as regiões aos raios solares diretos. O dormir, sempre ocorre nos lugares de arborização mais densa, e bem abrigados. A parada nupcial é tam-

bem rica de movimentos, pois os leques laterais de cor vermelha carmin entre o azul-violeta e a fronte azul-esverdeado, tendo todo o corpo e essas máculas eriscentes, são fartamente cheias de movimentos na fase da exibição da plumagem, pois a fêmea que ocupa o pouso, fica a espreitar o macho a bailar em vôo de libração, diante de si e além de no paroxismo, levar os leques de penas mais longas para a frente, ainda faz um vôo, caindo cada dez centímetros, até um total de trinta centímetros, como se tivesse descido rapidamente três degraus, para também subi-los de 10 em 10 centímetros, ultrapassando a altura da fêmea, e assim nessa queda em vôo e subida, emite seu especial som, surdo, trrrr, trrrr, trrrr, ... até que a fêmea realiza o sinal decisivo de entregar-se. Todas as espécies do Gênero *Heliomaster*, fazem esse movimento em vôo, na fase da exibição da plumagem durante a parada nupcial.

RECONHECIMENTO EM SEU HABITAT: quando pousado em seu habitat e que é percebido, logo inicia seu piado tliiii, tliiii, tliiii, tliiii, e sua cauda, faz um movimento rápido para diante e para traz, repetido por muitas vezes; seu bico longo e reto e sua côr bem distinta o caracteriza; a fêmea é de mesmo aspecto, com mesmo canto e também faz tais movimentos de cauda, porém tem coloração esbranquiçada, no peito e abdômen, sem iridescência alguma ventralmente, sempre é acinzentada.

OBSERVAÇÕES: é espécie belicosa entre indivíduos da mesma espécie, porém é dócil para com as demais de sua área e território. As suas flores preferidas são as representantes das Famílias: **Voquistáceas, Bigno-niáceas, Lorantáceas, Leguminosas, Zingiberáceas, Bromeliáceas, Liliáceas, Lobeliáceas, Verbenáceas, Acantáceas, Canáceas, Cactáceas, Crasuláceas, e Euforbiáceas.** Esta espécie como todas desse Gênero possuem uma particularidade que lhe é exclusiva, entre os demais representantes de toda a Família Trochilidae, é relacionado com a muda, pois só as espécies desse Gênero tem a fase neutra, na qual o macho adulto ao realizar a muda pós-nupcial, perde a plumagem iridescente de todo o corpo, inclusive as máculas cefálica e gular, e fica com nova plumagem inteiramente como a da fêmea adulta; após, e em época da muda nupcial, veste-se novamente com a plumagem iridescente. Com os demais beija-flores cuja plumagem do macho é iridescente e também possui dimorfismo sexual bem diferenciado, na ocasião da muda, o que ocorre para todos os Trochilídeos, uma vez por ano, perdem a plumagem, mas a nova plumagem que a substitue é sempre iridescente igual a perdida. A foto que ilustra a página do livro de C. H. Greenewalt, é de um macho adulto, com a plumagem nupcial e está em posição de pouso normal, observando algo em seu redor; sua pele taxidermisada se acha incorporada a coleção do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, sob nr. 3072.

SUMMARY

In the present paper the author describes some observations of biology of the hummingbird *Heliomaster furcifer* (Shaw), 1821 and studied in their natural habitat in South America. Describes some observations of the Behavior in: Nupcial displays, nesting, wing beat rate p. sec., weight, temperature, whashing, sleeping, migration, reconections in your habitat and the principals visited flowers.

BIBLIOGRAFIA

- 1 — Greenewalt, C. H. 1960 — Hummingbirds. Estampa nr. 64
- 2 — Greenewalt, C. H. e Ruschi, A. 1962 — Dimensional Relationships for flying Animals, Smithsonian Miscelanous Collecticns Vol. 144 nr. 2 pgs. 31-32.
- 4 — Ruschi, A. 1967 — Beija-flores das matas, dos Scrubs, das Savanas, dos Campos e Grasslands do Brasil, e a sua Zoogeografia. Bol. Mus. Biol. Prof. M. Leitão. Ser. Biol. nr. 51 c. um mapa.
- 5 — Peters, J. L. 1955 — Check List of Birds of the world Vol. 5.
- 6 — Ruschi, A. 1960 — Chaves analíticas e artificiais para a determinação dos Gêneros e espécies de Beija-flores do Brasil, com resumida descrição. Bol. Mus. Biol. M. Leitão, Série Divulg. nr. 1 pgs. 1-28 com 7 pranchas e 47 desenhos a nankin.